

VISÃO DO CORREIO

Freio na omissão

Na próxima sexta-feira, se inicia mais uma campanha eleitoral no Brasil. Desta vez, cidadãos e cidadãs se preparam para escolher seus representantes nas câmaras municipais e nas prefeituras. Como tem sido tendência nos últimos pleitos, o cenário indica mais uma concorrência voltada à polarização entre os candidatos, novamente com a pauta de costumes ganhando contornos de peso, ainda que apurações municipais tendam, historicamente, a serem mais recortadas para políticas públicas, como transporte público, saúde e educação. O que, no entanto, precisa ser prioridade para a classe política e para as autoridades é frear a crescente onda da abstenção.

A jovem democracia brasileira pede uma participação maior da população no processo eleitoral, afastando o velho e ignorante pensamento de que, “como ninguém presta, não vou votar”. Essas posições de negação da política levam o Brasil a um cenário no qual eleitos pouco têm a ver com o perfil da população do ponto de vista demográfico.

Dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) comprovam como a falta de participação popular tem crescido nas últimas eleições. Em 2022, o índice de abstenção bateu 20,95%, o maior de todos os seis pleitos federais realizados no século 21. Esse dado cresce desde 2006, quando 16,75% das pessoas aptas a votar não apareceram. O número passou para 18,12% em 2010; 19,39% em 2014; 20,3% em 2018; e chegou aos 20,95% há dois anos.

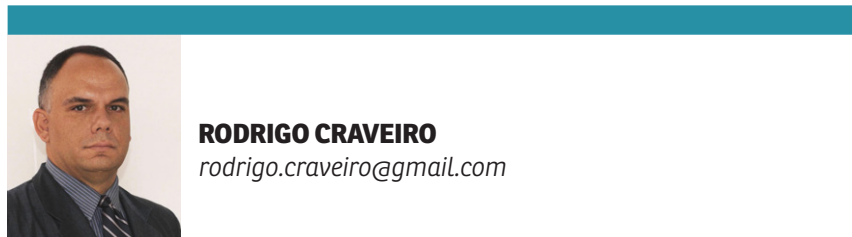
Quando a análise se volta ao pleito municipal, a abstenção se torna ainda maior. Em 2020, 23,15% dos eleitores aptos não apareceram. O índice

era de 14,19% em 2004, passou para 14,53% em 2008, 16,41% quatro anos depois, e bateu 17,58% em 2016. Ainda nesse cenário, é fundamental que os homens e mulheres com acesso às urnas cumpram com o seu dever de participação no processo eleitoral e escolham vereador(a) e prefeito(a) que mais os(as) representem.

Quem nega o voto, em primeiro lugar, renuncia a um direito conquistado pela população brasileira a partir de inúmeras mobilizações sociais que culminaram nas Diretas Já. Também fragiliza a própria cobrança daqueles que inevitavelmente vão ocupar as cadeiras legislativas e executivas nas cidades brasileiras. Conforme deixa clara a legislação eleitoral, “votos em branco ou nulos não são transferidos para o vencedor nem cancelam uma eleição”.

Não se trata de ignorar as nuances que envolvem a desigual população brasileira ou de cobrar quem, por motivos pessoais, não pode comparecer ao local de votação e, posteriormente, justifica o motivo da ausência. O chamado vale para quem, por opção, prefere renunciar ao direito tão duramente conquistado.

É notório que a democracia do país precisa amadurecer, sobretudo diante dos ataques de 8 de janeiro do ano passado. A partir do apito inicial do jogo da campanha política, se informe sobre os candidatos da sua cidade. Acompanhe-os nas redes sociais, mas também leia, ouça e veja o que a imprensa profissional vai noticiar e analisar sobre aquele determinado nome — afinal, os canais oficiais daquele candidato são institucionais, não críticos. É seu direito. É seu dever democrático.



RODRIGO CRAVEIRO

rodrigo.craveiro@gmail.com

Uma receita para o caos

O respeito à fé é valor inegociável para os muçulmanos. Não bastasse o gesto provocativo em si, a visita do ministro da Segurança Nacional de Israel, Itamar Ben Gvir, ao Monte do Templo tem um componente político explosivo: carrega a mensagem de que os judeus têm direito absoluto sobre um dos locais mais sagrados para os muçulmanos e para os palestinos. O Monte do Templo, na parte sudeste da Cidade Velha de Jerusalém, teria sido o ponto onde Abraão ofereceu a Deus o filho Isaac em sacrifício. Na mesma área, estão a Esplanada das Mesquitas e o Domo da Rocha, erguido sobre uma pedra usada pelo Profeta Maomé para subir aos céus. Historicamente, judeus oram diante do Muro das Lamentações, enquanto os palestinos cultuam Alá a poucos metros dali, na Esplanada das Mesquitas. A ruptura dessa ordem é receita para o caos.

Em 28 de setembro de 2000, o ex-primeiro-ministro de Israel Ariel Sharon, então candidato pelo Partido Likud, visitou o Monte do Templo acompanhado de mais de mil seguranças. O ato desencadeou a segunda intifada (revolta palestina), sepultando qualquer esperança de paz, depois dos acordos de Camp David. Durante o levante, mais de 4,9 mil palestinos foram mortos por Israel — 1.262 crianças. Do lado israelense, foram mais de 640 civis assassinados em atentados ao longo de cinco anos. Na manhã desta terça-feira, enquanto Ben Gvir caminhava pela Esplanada das Mesquitas, mais de 2 mil judeus da ultradireita o seguiam

no “passeio” — muitos se deitaram no chão para orar. A visita foi condenada até mesmo (pasmem!) pelo premiê Benjamin Netanyahu, que advertiu sobre a não mudança do status quo sobre o Monte do Templo.

A atitude de Ben Gvir representa ofensa gigantesca para os muçulmanos. Ela é ainda mais absurda por ocorrer no contexto de uma guerra covarde travada por Netanyahu na Faixa de Gaza. Mais de 40 mil palestinos foram assassinados por Israel, em vingança contra o horrível e abjeto massacre de 7 de outubro de 2023. A justificativa de uma operação militar para eliminar o grupo extremista Hamas soa como suspeita, à medida em que os civis são tratados como “danos colaterais” pelo Exército israelense. Ben Gvir e o próprio Netanyahu semeiam as bases de uma terceira intifada e de um futuro marcado por horror, medo e luto. É inadmissível que os direitos do povo palestino de terem um Estado independente continuem a ser usurpados. É inadmissível que políticos israelenses se achem no direito de utilizar a fé como provocação.

Também é inconcebível que a comunidade internacional não exerça a máxima pressão sobre Israel para que detenha essa guerra inconsequente em Gaza. Tudo o que Netanyahu e seus ministros estão conseguindo é criar uma legião de crianças órfãs, que, futuramente, buscarão vingança, nas fileiras de grupos extremistas. A fórmula é simples: o ódio apenas fomenta ódio.

DIA DO COMBATE À POLUIÇÃO

A poluição, a ganância e a estupidez são as maiores ameaças ao planeta.

*Stephen Hawking
(1942-2018)*



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Populismo

A maioria dos países mantém democracias fragilizadas e dominadas por governantes populistas. O Brasil está nesse caso. O populismo tem uma trajetória regular. Como candidatos, os populistas prometem o que não podem entregar uma vez eleitos, raramente fazem as reformas de que os países precisam. Para atender aos seus eleitores, partem para o assistencialismo, que vai, gradualmente, corroendo as finanças públicas a ponto de jogar os países em novas crises econômicas. Vários fatores interferem no voto populista. Um deles está ligado ao mercado de trabalho. O desemprego, o subemprego e a informalidade, assim como a queda de remuneração no caso do reemprego, provocam nas pessoas sentimentos de frustração, descontentamento e injustiça, que as levam a buscar líderes populistas. Dominadas pelos sentimentos de inconformismo e injustiça, elas se tornam presas fáceis da demagogia dos líderes populistas que sempre prometem restaurar o passado e criar um futuro brilhante. O remédio dos líderes populistas para acalmar as pessoas das desigualdades do seu status social é o assistencialismo. Infelizmente, em 17 estados brasileiros, há mais pessoas vivendo do Bolsa Família do que da renda do trabalho. O Brasil está se transformando em um país de assistidos. Em tempo: já foi entregue a picanha?

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras

Delfim Netto

Ao ler o necrológio de Delfim Netto, facilmente, chega -e à conclusão que as pessoas com senso de humor são altamente inteligentes (a recíproca não é verdadeira, pois existem pessoas inteligentes que são um poço de vaidade, arrogantes ou totalmente sem empatia), pois as suas palavras eram sempre eivadas de humor ao tentar explicar qualquer coisa, fosse sobre economia ou fosse sobre qualquer outro assunto, como: “A empregada doméstica virou manicure ou foi trabalhar num call center, agora ela toma banho com sabonete Dove, e a proposta desses “gênios” é fazer com que ela volte a usar sabão de coco para aumentar os juros”; ou “Nunca houve um milagre brasileiro, pois milagre é um efeito sem causa; é uma grande tolice imaginar que o Brasil cresceu anos seguidos apenas por milagre”. A inteligência e o humor de Delfim Netto estão no patamar de um Ariano Suassuna, Otto Lara Rezende, Juca Chaves e outros.

» **Paulo Molina Prates**
Asa Norte

Venezuela

Lula juntou-se aos presidentes do México e da Colômbia e divulgaram mais uma nota tola e inútil, beirando o ridículo. As palavras do papelucho soam amedrontadas. Lula tenta sair da omissão diplomática que meteu o Brasil, declarando que pretende ir falar com Maduro. Dando uma de cabra macho. Com uma exigência, próprio dos arregados. Só vai bater na porta do truculento Nicolás, se os presidentes da Colômbia e do México forem juntos. Imagino a cena patética e humilhante, se não fosse deprimente: Maduro deixa o trio desfiar seus rosários de pavor. No final, ameaça prender os três.

» **Vicente Limongi Netto**
Lago Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O Irã rejeitou apelo de várias nações para não retaliar Israel. Ali Khamenei parece não entender que a preocupação do mundo não é exatamente com Israel, mas o que pode acontecer com o Irã.

Milton Cordova Junior — Vicente Pires

Após a suspensão das emendas Pix: Ctrl+C, Ctrl+V. PEC que limita os poderes do STF.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Dois gols de Mbappé na estreia no Real Madrid! Joga muito; saúde total. Sucesso em seu novo clube Real Madrid. Vai brilhar muito na Espanha.

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

A discriminação anda solta no Itamaraty não é de hoje. Existem carreiras de apoio em situação pior. Sugiro que procurem o Sindsep-DF.

Cláudio Pereira Santana — Brasília

A arrogância e a prepotência dos parlamentares não têm limites. Querem distribuir o dinheiro dos trabalhadores, pagadores de impostos, aos aliados, sem indicar o destino. Sabe-se o que está por trás das emendas Pix.

Joaquim Honório — Asa Sul

A Fifa precisa impor um Re-VAR (Revisor do VAR) ao VAR brasileiro, pois ele anda muito aVARIado em determinados jogos, especialmente nos do Palmeiras e nos do Vasco da Gama...

Marcos Paulino — Vicente Pires

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00
-------	----------	----------

Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br